ANO XVIII — Domingo, 24 de Agosto de 1919 — NUMERO 938

ANUNCIOS
Por linha $05
Repetições $04
Fóra destas secções preço especial.
Imposto do selo a cargo do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
Portugal, ano $100
Semestre $50
Estrangeiro, ano . . . . . 2$00
Numero avulso $02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador — Joaquim Pinto Coelho

Director e Editor — Antonio Salvador Junior

Propriedade da Empreza
GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO
Composição e impressão—IMPRENSA PATRIA
Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

ESPINHO ANIMA-SE

Falta de propaganda

E' dificilimo poder encontrar-se uma casa para alugar. Tudo cheio. Se não fosse a maldita greve ferro-viaria e viessem as familias hespanholas, não sei como havia de ser. Talvez, porem que as pessoas que estão atualmente nesta bela estancia balnear, viessem alternativamente e se conseguisse logar para todos. Nós já previamos (nós, aqueles que ainda temos um pouco de amor a esta terra) que se a gréve proseguisse, qualquer dia vinha por aí um tal aluvião de banhistas que vinha a acontecer o que realmente vae acontecendo, o querer-se casas para alugar e elas não se encontrarem.

Isto vem a proposito duma conversa que ouvimos ha dias na praia, conversa entre um cavalheiro aqui a banho e um conhecido banheiro, o Sr. Manuel Pinhal Junior:—

—Então a praia, animadissima?

—E' verdade, muita gente...

—Agora é que é ganhar dinheiro...

—Qual o quê, o senhor nem calcula...

—Mas é preciso, a vida está cara!

—O senhor não me percebe...

—Então?

—Está cá muita gente, mas a respeito de banhos, nada. Veem para a praia, mas é «fazer fita»...

—Ah! Parece impossivel! Mas os casinos estão sempre repletos, os cinemas tambem...

—Sim, sim, mas quanto a tomar banho, não vejo nada...

—Pois está cá muita gente...

—Está, está...

—E será assim em todas as praias?

—Olhe, na Figueira, aquilo sim! Um dia destes veio um comboio de hespanhoes!

—E porque?

—Porque lá ha propaganda, enquanto que aqui...

—Parece impossivel!

.....

Pois é assim, cavalheiro, infelizmente é assim. Espinho o que lhe vale é a sua beleza natural, o seu clima encantador. Pela propaganda que lhe fazem, que lhe teem feito, era peor que uma aldeia sertaneja...

Nós temos aqui, cavalheiros inteligentes, amigos de Espinho, rapazes no vigor da mocidade, que se houvesse união e vontade, fariam de Espinho na época balnear uma praia inegualavel.

A incúria, o desleixo lamentavel, a inércia comprovada **de quem devia olhar para isto,** é que contribue para a quasi paralisação desta terra. Se não fosse a vontade (as mais das vezes interesseira) de meia duzia de pessoas, que seria de Espinho? Se não fosse a vontade inquebrantavel de Emprezas como as que esploram a Praça de Touros, o Teatro Aliança, etc., que insignificancia seria esta terra?

No entanto, vamos indo, com passo lento embora, fazendo alguma coisa de bom. O espetaculo de hontem pela bela rapaziada do Espinho-Club, o trabalho insano dos proprietarios da Assemblea de Espinho, a iniciativa modelar do sr. Arminio Vieira, trazendo cá em Setembro, *tournèes* teatraes, as comissões organisadoras da *Batalha de Flores* e da *Festa da Ajuda* no mesmo mez, assim como da proxima *garraiada* são, aliás como todas as Emprezas que esploram cinemas, teatros, ou touros, dignas do nosso louvor. E' pouco, deveria ser mais, mas já é alguma coisa. Propaganda, proganda, muita propaganda!

LIBERDADE DE COMERCIO

A experiencia tem demonstrado, que só o comercio livre produz o barateamento e abundancia dos generos.

Não esperemos, porem, que os preços voltem aos anteriores á guerra.

O aumento do preço dos salarios, a depreciação do papel moeda, a anarquia dos transportes, são as principaes causas, que dão origem á elevação de preços de alguns generos, ainda depois da guerra ter terminado.

Desapareça porem a intervenção, de diversas autoridades, que mais não teem feito que complicar esta questão, umas em beneficio proprio e outras dos amigos.

O que se tem passado em Espinho, é uma prova do que vimos afirmando.

Explorou-se aí infamemente o ano passado com a venda da borôa e batatas quando era dictador das subsistencias, o Manoel Joaquim.

A borôa era vendida, de milho colonial a 20 centavos o quilo e á ração de 250 gramas, por pessoa e por dia.

A batata a alto preço, e quasi só vendida pelas cooperativas, que foram as que obtiveram guias de transito, porque os pequenos negociantes, foram para pagarem as multas.

Actualmente porem devido á liberdade de transito e comercio, a borôa é vendida por preço muito inferior e em abundancia, assim como a batata, cujo preço actual é mais barato que a tabela.

A quem deve o publico estes beneficios?

Ao comercio livre.

Quem fez a grande importação de milho, que produziu a grande abundancia de pão?

A iniciativa dos comerciantes.

As autoridades nada concorreram para a solução deste assunto, antes sobrecarregaram com as requisições de milho a 13 centavos o quilo, o custo do restante que foi importado.

E' pavoroso o que tem vindo a publico com os funcionarios do ministerio das subsistencias.

Guias de transito de assucar falsificadas, autos levantados, que se desiste, por notas de cem escudos e o resto que não estamos agora dispostos a enumerar.

Queremos o comercio livre com a concorrencia de todos, Camaras, Celeiros, Administradores, de quem quizer, mas o que não podemos admitir, é que se esteja sob o pretexto de beneficiar o povo a cometer abusos e irregularidades quem tinha por dever evita-los.

Cumpra-se a lei.

COISAS DA PRAIA

O acontecimento da semana finda, em fitas de animatografo, foi a Rosa do Adro. Nunca se viu um delirio egual. Cadeiras a *seis camochos* e camarotes a *oito piscas de coroa*... nem que valesse a pena!

A casa, o barracão do teatro, estava a deitar por fora. Gente... por baixo, gente por cima, gente por todos os lados!

Quando entrei, a meio da ultima parte duma pelicula qualquer, com a sala ás escuras, comecei por ser desastrado: — pisei um calo dum cavalheiro moreno, alto, tipo de brasileiro, com muitos brilhantes que respondeu á minha calcadela com esta frase:—Irra! *Preferia perder mil e tais a ter esta dôr!*

Desculpei-me como pude e lá fui sentar-me junto a um outro cavalheiro, de grandes banhas, ao lado, olhos esbugalhados e dentuça saliente, que desesperadamente roía e mascava um *puro* de 4 centavos. Não vi mais ninguem. Apenas ouvia, sem saber donde ela vinha, uma *voz* constante, cantante, distante... assim:—*Aquela é a mãe. Que belo efeito de luz! Olha, olha, rica toilete, sim senhor! Agora segue-se o rapto da pequena.*

Desconhecia *aquela voz* e quem quebrava assim o silencio da sala. Retiniu tres vezes a campainha, a fita chegou ao fim e *fiat lux.*

Arrisquei uma olhadela pelos camarotes e vi um rôr de caras conhecidas. A meio, como que a fazer a divisão, lá estava *patente, inexoravel, fixa,* a calva do nosso amigo Gomes Junior; á direita o *doutor,* o sr. Xandre e o Abade; depois os olhitos marotos e pequenitos, a reluzir por traz das lunetas, do sr. major; do outro lado, tres ou quatro familias brasileiras, com penachos e crianças, e mais além o Claudino. Tambem lá estava o quer que fosse que a minha perspicacia não poude reconhecer. A plateia—era um mar de cabeças! Mas que quantidade de caras conhecidas! Atraz de mim, na quinta fila, dois cavalheiros discutiam atrizes:—*Ah! a Bertini, a Bertini!!* e o outro:—*Não é tanto assim, amigo Saloio.* (Creio que lhe chamou *saloio* ou *paloio*). Nisto nova campainhada e começa a Rosa do Adro. Sente-se em cada peito... qualquer coisa de anormal, de extranho... E de aí a nada, *aquela voz* de ha pouco:—*Que bem que vai a Rosa! E o Erico? Bela fita, sim senhor! Rico panorama! Não! A Etelvina Serra não é esta, é a que faz de baroneza.*

E assim durante a sessão toda, *aquela voz* não deixou de se ouvir. Consoante a fita vai correndo, assim tambem *aquela voz* vai comentando, criticando, elucidando, explicando com uma perfeita satisfação, com um infinito gaudio intimo. E quem não perceber bem uma parte qualquer, não tem mais que apurar o ouvido que *aquela voz:*—*Agora é o Antonio, de barbas postiças, que vem chamar...* E explica tudo.

Mal acabou a sessão perguntei ao meu visinho:

—O cavalheiro é de cá?

—Não senhor; sou de Torres Vedras.

—Não digo isso. Está cá a viver?

—Sim, meu caro. Sou o chefe, o Vi...

—Podia então dizer-me... (e perguntei-lhe quem era o possuidor *daquela voz*).

—Ora essa! E' sempre assim. Em todas as sessões é aquilo E' o *doutor*!

Tableau!

Zé Gil

Certamente, o mundo ilumina-se pela inteligencia, mas domina-se pela vontade.

Secção Literaria

Adeus

Venho dizer-te adeus com saudade
D'um coração imensamente amante,
Que encontrou sobre a terra a felicidade,
Para perde-la dentro dum instante.

O teu formoso peito não o invade
Uma paixão à minha semelhante,
E a tua piedosissima bondade
E' muita, sejo-o, mas não é bastante.

De ti eu quero tudo: ou tudo ou nada!
E crê tu que prefiro a maior dôr
A esta existencia meio atormentada,

Não tenho nada por que te mereça
Mas só quiz e só quero o teu amor;
Não póde ser? Que Deus me jovoreça!

GUEDES TEIXEIRA.

Figuras do Bairro

?

Não podia deixar de começar por *ele.*

Por todos os motivos e mais um, que não é despiciendo, pois que actualmente dele depende a integridade da minha pessoa e a garantia do officio honesto da minha pena, a *figura* de hoje tem a primazia da *pose.*

Quem ha aí que não conheça este tipo, dos mais caracteristicos do bairro?

Geralmente, cara de reu com fumaças de executor, desabrochando aqui e ali um semi-sorriso, raros o compreendem e todos o respeitam.

No tom façanhudo e agarotado do seu semblante e no desalinho da sua linguagem atrabiliaria e destampada, poucos lêram ainda, talvez, a biografia duma alma compadecida, nobre e leal.

Aprumado, elegante, mas duma elegancia *negligée*, sem a preocupação do janotismo aperalvilhado, ele revela no porte e no traje alguem que sabe honrar um nome herdado e distinto.

Espírito de bom gôsto, um pouco alma de artista, quer se vá ausculta-lo no alinho da sua vivenda, quer a gente o aprecie no amanho dum exquisito *menu*, ou ainda a cavalgar num daqueles animais, garbosos, de cujas manhas é ele um dos mais eximios entendedores, temos sempre em que admira-lo e dar-lhe os parabens, embora já saibamos que com isso trepe aos arames e entorne sôbre as nossas palmas a bocêta da sua fraseologia destemperada.

Modesto, sem artificios e despido de preconceitos, duas coisas o preocupam na vida: a saude do seu cavalo e a integridade da Republica.

Quem ha aí que o não conheça, mesmo agora em que ele se raspa todas as tardes no comboio, até ao bucolismo duma das praias visinhas, aonde se encontram os seus?

Espinho, 15-8-919.

Sancho Pança

Souvenirs de France...

Conversa amena
Cartas para o mundo... **CÉLIA**

Como hoje amanheceu bonito, Célia!...

Acordei cedo, muito cedo! e como me enfastiasse de estar deitado, levantei-me e... fui passear pelos campos, envolto no capote e na camada leve de geada!...

Lembraram-me outros tempos, e que saudade me mortificou, com essa mortificação que ferindo, suavisa!... Vi nascer a Aurora, e como foi bonito o amanhecer!...

.....

O meu cerebro assemelhava-se a um monstro campo de batalha pensares insensatos brigando com a logica, rever de atos, configuração de consciencias...

Pensei em Portugal e na maneira como lá se procede, mas pensei tambem e com que mágua na corrupção em que os portuguezes estão envoltos, no preito á mentira, á insidia que consagram, sementeira maldita com que andam impestando corações piedosos, cujo unico produto é o desalento...

Eu lhe conto, Célia: ha dias fui sabedor de uma proeza para juntar ás tantas de que sou sabedor e que, coligidas formam uma obra interessante mas antipatica, a que chamarei «A Neuro-destruição» e que fará pasmar de horror os seres que motivos forneceram para que essa obra se formasse.

O caso foi assim: num batalhão, dos muitos portuguezes que estão em França, havia um soldado á quem pelo seu tempo de linhas, pelo seu porte socegado, coube a licença de campanha para ir a Portugal, á terra, vêr a mãe, a mulher e o filho, que ha tanto não via e de quem tinha tanta saudade! Foi uma alegria enorme, incomparavel a que se apossou do rapaz!...

Um outro, amigo dele e dele companheiro, sabendo que o Manuel tinha licença para ir a Portugal, foi ter com ele e com ar lamuriante, disse-lhe: — O' Manuel, eu venho-te pedir um grande favor, um favor que sendo o maior de todos aqueles que me tens feito, servirá ao mesmo tempo para me provares a tua amizade e para que eu te fique devendo quasi a vida!... Sei que tens uma licença para ires a Portugal; mas eu tenho meu irmão muito mal, tenho os meus negocios em muito mau estado, e... precisava forçosamente ir agora a Portugal!... Se tu não te importasses, dizias ao nosso comandante que me cedias a tua vez, com a condição de ires tu quando me coubesses a mim e se o nosso comandante autorisasse, eu ia agora, porque isto é um caso de força maior, ao passo que tu, se não fores agora, pouca diferença te deve fazer!...

O Manuel, ouviu o que o amigo dizia, deixou-o acabar de falar e disse-lhe:—Tu estás doido, Joaquim?.. Então uma licença para ir vêr a mulher e o filho, é lá cousa que se vá assim oferecer!... Tu estás maluco, Joaquim!...

O outro redarguiu-lhe que bem sabia o quanto isso lhe havia de custar, mas que era um favor enorme que lhe fazia, demais a mais, nas condições em que ele Joaquim se encontrava com a sua vida desorganisada ao ultimo ponto e com o irmão em grave estado!...

Manuel pensou e como bom e por consequencia fraco, que era, disse por fim, para o Joaquim:—Bem! isto é o diabo porque eu, verdadeiramente, não sei bem o que vou fazer! Pode ser que, perdendo esta ocasião, vá outra vez para as linhas e venha de lá algum morteiro e me leve para o diabo, mas em todo o caso, vai lá á secretaria, diz ao nosso comandante que eu te dei a minha vez e se ele autorisar, vás lá tratar da tua vida!...

O Joaquim ficou radiante e dando um abraço ao Manuel, disse-lhe:—Oh homem! és o melhor amigo que tenho! Deixa estar que te ei-de saber agradecer! Vem daí comigo beber uma «champagne».

O comandante, quando soube do caso, mandou chamar o Manuel e disse-lhe:—Ouve lá ó 535, então tu não queres ir a Portugal?... O Manuel, decidido, respondeu logo:—Quero sim, meu comandante, mas como sempre fui amigo do Joaquim e elé agora precisa de arranjar a sua vida, dei-lhe a minha vez e se V. Ex.ª dá licença, vai ele por mim e eu vou na vez dele.

E assim foi; á despedida, Joaquim, abraçando Manuel, disse-lhe:—Então, até á volta! Lá farei recados a todos e lhe direi o que me fizeste!...

.....

O Joaquim, chegando a Portugal e ao falar com a mulher do Manuel, com uma insensatez boçal, e uma inconsciente extraordinaria, dizia:—Ora, deixe lá sr.ª Maria que o seu homem não morre lá de saudades!... Anda lá sempre metido pelos «estaminetes» que são as tabernas da França e o melhor que a sr.ª Maria havia de fazer, era arranjar outro, porque ele naturalmente, casa por lá!... Aflita, a mulhersinha, retorquiu-lhe:—Mas ele, parece ser socegado!... Já por diversas vezes me tem mandado dinheiro...

—São as francezas que lho dão, respondeu o Joaquim: aquilo sempre é um pandego! E lá pela terra andava a dizer que os portuguezes eram sempre alegres, que andavam gordos e que quando voltassem, que nem os conheciam...

.....

Veja a Célia se podemos ter amigos ou se a minha «Neuro-destruição» não tem razão de existir...

Cumprimentos respeitosos de

Nuno de Sant'Iago.

Crónica Vareira

Hidro-aviões

Após a sua *aterrisage* em S. Martinho do Porto, passaram em Espinho pelas 11 horas e 37 minutos de quarta feira ultima, dois hidro-aviões nacionaes. Não ha neste mundo nada como a gente não ter ido á guerra. *A gente*, um modo de falar, nós. *Nós?*

Sim, nós a maioria dos portuguezes. Se todos lá tivessemos ido, fariamos tanto caso dum aparelho que sobre as nossas cabeças aparecesse, como da primeira camisa que nos vestiram. Realmente sômos um povo inegualavel! Uma correria louca, desordenada dos lados da praia, patrões deixando as freguezas a meio das compras, caixeiros seguindo os amos, barbeiros deixando os clientes com o rosto meio escanhoado, clientes daqueles, saindo das barbearias com a toalha ao pescoço, vendedores de jornaes, sobraçando-os, mudos como pedras, creanças gesticulando e atroando os ares, gritando:—*lá, lá vão eles, mamã!*

Os creados e as creadas, de mistura com os hospedes, deitavam o rabo do olho para o ar, procurando divisar os hidros..., as janelas dos hoteis eram *observatorios*...

Que país, que povo encantador é o nosso! Como foi bom *não termos* ido, ó um modo de falar, houve quem lá fosse e voltasse sem vontade de o fazer e houve quem tivesse ideias de voltar e lá ficasse para sempre...

Ah! os hidros! Que belo assunto para um noticiarista encravado!

A nossa gente, que habilidade para fazer *fitas corridas!*...

Espinho, Agosto de 1919.

ZÉ DA JOANA.

Pela imprensa

«Correio da Feira»

Embora um pouco tardiamente (esta lufa-lufa da época balnear, faz-nos andar a cabeça a juros), felicitamos o nosso presado colega «Correio da Feira», orgão ali do partido evolucionista, pelo seu 23.º ano de existencia.

«A Voz de Sintra»

Recebemos a visita deste nosso colega, semanario republicano evolucionista que sob a direção do Sr. Antonio A. R. Cunha, se publica em Sintra. Vamos gostosamente permutar.

«A Sciencia Nova»

Temos sobre a nossa meza de trabalho o n.º 1 desta revista sociologa—Escola do Raciocinio, de grande vantagem para a humanidade, pelo que convem assina-la. A sua redacão é em Lisboa T. do Arco a Jesus, 1—3.º E.

«Pro Viana»

Fomos entregues do numero unico duma edição belamente ilustrada e superiormente redigida com o titulo acima. E' seu diretor o sr. Luiz Queiroz que faz um reclame soberbo a Viana do Castelo, a mais linda cidade de Portugal—A Perola do Minho. Obrigados pelo oferecimento.

A nossa carteira

ANIVERSARIOS

Completou em 21 do corrente mais uma ridente primavera a gentil M.lle Lucinda Pinheiro, filha do nosso amigo e estimado capitalista sr. Joaquim Pinheiro.

—Fez anos no passado dia 18 a ex.ma sr.ª D. Maria Clara Rebelo Valente, sobrinha do nosso amigo e capitalista sr. João Marques dos Santos e esposa do tambem nosso amigo sr. Alfredo Rebelo Valente, de Gaia.

—Decorreu no passado dia 22 o aniversario natalicio do nosso querido amigo e estimado moço Manoel Joaquim Dias Pinto, mano da ex.ma sr.ª D. Hulmira Loureiro. Ao Nécas que está em Lisboa no serviço militar enviamos um grande abraço. Os nossos parabens aos aniversariantes.

REGRESSO

Regressou de França onde fez parte do C. E. P. o nosso amigo Francisco Pinto Loureiro.

CHEGADAS

De Cambra a ex.ma familia Amaral Coutinho; de Tondela com sua esposa o sr. Anibal Peixoto, do Porto, com sua ex.ma esposa o nosso respeitavel amigo sr. José Augusto da Silva Ribeiro, consul geral naquela cidade da grande e florescente Republica Brasileira; das Felgueiras, os nossos amigos Guilherme Dias, Alberto Barbosa e Joaquim Moreira Junior, do Porto o nosso amigo sr. Carlos Pimagro, da Cruz Vermelha Portugueza.

PARTIDAS

Para as Caldas da Rainha o nosso amigo José Candido Ferreira da Silva; para Caldelas madame Maria Clara R. Valente; das Pedras Salgadas para a Feira os srs. Condes de S. João de Vêr; de Lisboa o nosso amigo João Nunes Marques dos Santos.

VISITAS

Cumprimentamos nesta praia os nossos amigos srs. coronel de infantaria José do Nascimento Pinheiro, Alvaro Lambertini de Magalhães e ex.ma esposa; Manoel A. Buraca, Alfredo R. Valente e Julio Pinto de Avelar este de Fiães. Tem estado entre nós o nosso amigo comendador sr. José de Azevedo Brandão e familia.

CHEGADAS

Com suas ex.mas familias chegaram á nossa praia os nossos respeitaveis amigos srs. Manoel dos Santos Pinho, de Lisboa e Manoel Pereira Granja, de Lourosa.

—Cumprimentamos nesta praia o nosso amigo Emidio Soeiro, empregado no «Banco Aliança», filial do Porto.

—Partiu para Lisboa, de onde segue para America do Norte, o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes. Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Necrologia

Manuel Lopes Vieira

Fomos dolorosamente surpreendidos na passada terça-feira com a triste noticia do falecimento deste nosso estimado amigo que, já bastante adoentado, havia regressado das termas de S. Pedro do Sul uns dias antes.

Excelente caracter, bom coração, e duma honestidade a toda a prova, o saudoso extinto era muito querido em Espinho, onde contava em cada pessoa um amigo. Funcionario exemplar, exercia, presentemente, o cargo de chefe-fiscal dos impostos, posto a que fôra promovido ultimamente.

O seu funeral que se realisou pelas 10 horas de quarta-feira, foi uma verdadeira demonstração de pesar a que se associaram pessoas de todas as categorias sociaes, tendo alguns estabelecimentos cerrado as suas portas em sinal de sentimento. Encorporaram-se tambem no prestito varias coletividades, entre elas o Espinho Club e Associação de Socorros Mutuos, de cuja direção era presidente o pranteado morto.

Conduziu a chave do caixão o amigo da familia dorida, sr. Antonio Aires Buraca. A «Gazeta de Espinho», que se fez representar no funeral por dois dos seus redatores, lamenta profundamente tão infausto acontecimento e apresenta á familia enlutada, especialmente a seus filhos Manuel e José Vieira e a seu genro Jeremia Quintas, seus presados amigos, a expressão muito sincera do seu mais vivo pesar.

Vitor Maria Martins

Tambem faleceu no Porto, na passada semana, este considerado industrial e bemquisto cavalheiro, pae do nosso presado amigo, sr. Vitor Maria Martins Junior, ilustre administrador de Vila Nova de Gaia, a quem, assim como á demais familia enlutada, enviamos sentidissimos pesames.

Casos e Noticias

O tempo e o mar

O tempo—Continua a falta de tabaco nacional. Tal qual estes dois ultimos anos, o tabaco nacional passou a raridade e o pobre *vicioso* que não pode, do pó para mão, deixar de envenenar-se com esse genero de *chupeta* vê-se na contingencia de alargar os cordões á bolsa — mercando tabaco estrangeiro, ou então (para longe vá o agoiro!) não tardará nada que não vejamos acrescido desmesuradamente o bando de *pesquisadores de pontas*. Quer queiram quer não, esta é que é a verdade... já se vê, emquanto durar a caturrice do sr. depositario que teima em *ceder* cigarros e tabaco unicamente aos seus *intimos*.

E se algum de nós (eu ou tu) para matar saudades e o vicio deseja um *Antonino* (sem alusão!) tem de *chapar*, como qualquer fumador da marca *Se-me-dão*, um cigarro a qualquer amigo do sr. depositario. E' caso para se reunirem todos os consumidores de tabaco e, uma especie de cortejo civico, procurarem o sr. depositario e bradarem-lhe aos ouvidos:

Nos quoque gens sumus et fumare sabemos!

O mar—Antero Leal, esse moço artista, palido e loiro como a do soneto de Feijó, que todo o Espinho já conhece, virou-se a caricaturar de traz para deante e de deante para traz, que é mesmo um louvar a Deus! Só duma *cajada*... pelo S. João, matou ele uns poucos; depois foi aquele par... sem ser de França; agora, fresquinho como a bela alface, aparece o *Acontecimento musical* — caricatura das duas artistas que fazem o consolo... dos nossos ouvidos.

Parabens ao amigo Antero, e parabens por duas razões:

1.ª porque são boas as suas caricaturas;

2.ª porque desejo que caricature todos, porque eu já estou... caricaturado e ainda por cima... mal parecido.

Boña Fagua,

Ourivesaria Aliança

Celestino da Mota Mesquita ••• *Porto* ••• Rua das Flores, n.º 201

TELEFONE, n.º 1541 **TELEGRAMA:** *JÓIAS*

O que mais barato vende — O que mais caro compra

Aliança—Quintas e domingos continuam concorridissimas as sessões cinematograficas no «Teatro Aliança». É que os *films* que a Empreza exibe são sempre dum grande sucesso. A projeção é nitida, a casa é excelente e é por isso que o publico prefere o «Aliança».

Em breve a «Troupe Chineza de Pekin», no palco e o «Conde de Monte Cristo» no écran.

Inspector Escolar—O nosso amigo e competente inspector escolar da Feira sr. José Madeira Marques, devido á sua abalada saúde, acaba de entrar no goso de licença ilimitada, pelo que foi substituido no seu cargo pelo sr. Adelino de Bastos.

Casino do «Grande Hotel»—Estreou-se com grande sucesso, domingo ultimo, no «Casino do Grande Hotel» o excentrico dueto comico Les Ruas, precedido de grande fama. Os simpaticos artistas teem atraido ao citado casino, todas as noites, grande numero de pessoas.

Mercado quinzenal—Esteve muito movimentado o mercado realisado no passado dia 16, sendo importantes as transações levadas a efeito.

Seguros Sociaes Obrigatorios—«Pelo artigo 6º do decreto com força de lei nº 5637 de 10 de maio ultimo, é obrigatoria em todos os concelhos do Paíz, a constituição, pelo menos, de uma Sociedade de mutua patronal ou mixta legalmente autorisada para explorar o ramo de seguros contra desastres no trabalho, e exercicio exclusivos desse seguro obrigatorio, permitindo, no entanto, que continuam a exercer a sua industria, as sociedades mutuas patronaes existentes á data da publicação daquele Decreto.»

São pois obrigados os patrões de qualquer industria, comercio e outros ramos de trabalho, a segurar todos os seus empregados.

Visto isto pelo lado que se deve vêr, cremos que em tal Decreto e no seu cumprimento algumas vantagens adoirão.

?!?...—A policia de S. Francisco da California, recolheu, mais por compaixão que por outra cousa um pobre que se encontrava em estado de extrema miseria.

Interrogado, o homem declarou que estava sem comer desde havia muitas horas. Efetivamente parecia enfermo e muito fraco.

Foi revistado o mendigo e levava nos bolsos 11:000 dolars em oùro e 50:000 em notas; a bagatela de 61 contos!

Chama-se o tal «pobre» Guilherme Kahler, e dedica-se á profissão de agiota.

Exame distinto—Fez exame de instrução primaria, 2.º grão, obtendo a classificação de «distinta», a menina Maria Carolina Mimoso Montelobo, filhinha do nosso amigo sr. Henrique P. S. Montelobo.

DESPORTO

Nota da semana

Foot-Ball

Realisou-se no passado domingo, pèlas 10 horas e meia, no campo de jogos da Feira, um desafio de *foot bal* entre o grupo do Regimento de Infantaria 18, presentemente na Carreira de tiro, e um *onze* do Sporting Club Espinho, que saiu vencedor por seis bolas a uma.

O encontro teve fases interessantes, sendo melhor e mais emocionante na primeira parte em que o grupo do 18 atacou com valentia, defendendo-se energicamente. No segundo tempo Espinho concentrou mais o seu jogo, furando as rêdes adversarias quatro vezes, apesar da falta de treino que demonstrou, o que não é para estranhar visto que na época que atravessamos não se pratica o *foot-ball* com o *entrain* proprio da sua temporada.

Do 18 agradaram-nos Adelino Costa, Maia Pinto e Moura, assim como o guarda-rede que que teve defezas oportunas.

Do Espinho todos fizeram o mais possivel; no entanto diremos que Carlos Lopes defendeu bem, podendo, contudo, ter evitado a unica bola que deixou entrar, Maganinho oportuno como sempre, e Carneiro trabalhando muito; Tavares e Brito, bons; Abel portonse bem na primeira parte, decaindo na segunda e Lopes Carneiro muito energico, mas com má colocação; Mario Victor não esteve nos seus dias; os restantes regulares.

Tauromaquia

Confórme noticiamos no ultimo numero, e após um prolongado encerramento, reabriu no passado domingo o elegante redondel da nossa praia.

Tal facto constituiu, como não podia deixar-te ser, um acontecimento digno de nota, pois, em dia de espectaculo tauromaquico, a animação, o bulicio, o tom festivo da nossa terra, redobram extraordinariamente. Não devem regatear-se louvores a quem, mais com o desejo de bem servir Espinho, que com o intuito de obter lucros, tão ousadamente se abalançou a tal empreza, cujos riscos a grande maioria desconhece, mas cujas vantagens enormissimas para esta praia ninguem ha, por certo, que ignore. E porque assim é, licito se torna esperar que todos, sem excepção, se compenetrem desta verdade para que, em qualquer altura, o que muito nos penalisará, não sejamos forçados a registar nestas colunas a pouca consideração que votam a um assunto de tão magua importancia alguns daqueles que mais completa obrigação teem de o fazer.

Entremos, porém, na resenha do que foi a comida. As circunstancias anormaes creadas pela gréve dos caminhos de ferro impediam que a casa estivesse, como vulgarmente se diz,—á cunha; no entanto, quando os lidadores entraram na arena, o redondel apresentava um bonito aspeto, estando os camarotes todos ocupados, quasi toda a *sombra*, e porventura, meio *sol*.

No seu conjunto, a tarde foi boa.

Foram nobres o sexto e setimo touros, brayo o oitavo, voluntarios o primeiro e quarto, sendo regulares os restantes. Morgado de Covas esteve muito diligente em todos os bichos que lhe couberam, trabalhando com acerto, mostrando-se bem e tendo sortes de muito merecimento. Foi muito ovacionado e fizeram-lhe uma chamada. Da gente de pé, Teodoro Gonçalves esteve pouco feliz em bandarilhas, demonstrando, todavia, com o capote, o excelente *peon de brega* que é; Tomaz da Rocha no primeiro boi que lhe soltaram, dificil de lidar, teve um bom par *á cara*, bem preparado, executando no setimo uma esplendida *gaiola* e um outro par magnifico; Custodio Domingos cravou bem, devendo especialisar-se um *cambio* que fez, assim como uns *capotazos* de valor; Rodrigo Largo esteve muito diligente durante toda a corrida, devendo dizer-se o mesmo de Francisco Rocha que no sexto touro colocou dois bonitos pares; Joao Cebola executou um bom salto á vara no quinto. Da *gente de barrete* ha a mencionar duas pégas, uma delas, de cara, excelente.

A inteligencia a cargo do antigo bandarilheiro Manoel dos Santos foi, como é natural, acertada.

Em resumo a corrida agradou.

A corrida de hoje

Pelos avisos distribuidos e cartazes afixados já o publico tem conhecimento da excelente tarde que o distinto amador, sr. Gama Lobo, nos vae proporcionar. Não receamos afirmar que é dos programas mais bem organisados que teem vindo á nossa praça e que levaria, indubitavelmente, á primeira arena do paiz, o Campo Pequedo, uma enchente colossal.

Ser-nos-ha dado o prazer de apreciar o trabalho dos mais distintos amadores portuguezes, e tão distintos, que alguns deles podem hombrear com os nossos melhores profissionaes. Não é uma afirmação gratuita que fazemos. Repostamo-nos exclusivamente ao que teem escrito sobre o seu valor os mais categorisados criticos tauromaquicos. E tanto assim que não podemos deixar de transcrever o que o importante jornal lisbonense «A Vitoria» dizia, ácerca dum deles, na resenha da festa do primoroso bandarilheiro Alfredo dos Santos, realisado no passado domingo:

D. Alexandre de Mascarenhas provou-nos hontem claramente que, actualmente em Portugal, ninguem, quer artista ou amador, toureia com tanta inteligencia, arte e valentia, como ele. A faena que executou no seu primeiro touro foi simplesmente colossal, e tão colossal que dificil se me torna salientar qual das sortes executou melhor.

Por esta apreciação terão os nossos leitores ensejo para aquilatar do valor dos amadores em questão e nos quaes estão incluidos os nomes laureados dos irmãos Mascarenhas, Braganças, Eduardo Perestrelo, Gama Lobo, Malhou da Costa, Santos Quelhas, etc.

O curro é da afamada ganaderia Branco Teixeira, o que é garantia duma excelente lide.

Zé Casaco.

AGENCIA FUNERARIA
E
Decorativa d'Espinho
DE
DOMINGOS FERREIRA D'OLIVEIRA PINTO
Rua do Passeio Alegre, n.º 125

Esta agencia encarega-se de todo o serviço pertencente á arte de armador, executando-se caixões funerarios desde os gostos mais modestos aos mais luxuosos, garantindo-se o bom acabamento e perfeição de todos os trabalhos, para o que tem pessoal habilitado.

Tambem fornece urnas de mogno e de pausanto e mandar executar em todos os gostos, coroas, bouquets e flores artificiaes, assim como aluga e vende cêra, coroas, bouquets, etc.

Preços sem competencia

FOTOGRAFIA **INGLEZA**
Retratos ESBOÇO alta novidade
Ampliações com caixilhos a 3$000 reis
Postais, superior qualidade, a 1$200 a duzia
Esmalte em todos os tamanhos, o que há de mais perfeito
Rua Sá da Bandeira, 181 — — — — — — PORTO
A. BARROS & C.ª

Ferreira Alves, Limitada
ESPINHO
Telegramas: AZEITE — Telefone n.º 7-E
Armazens de cereais, vinhos e azeites
GENEROS DE MERCEARIA
Carboneto de 1.ª qualidade
Agentes da Companhia de Seguros "PORTUGAL"

Dr. José Savlador
Doenças dos olhos e das vias urinarias
CLINICA GERAL DAS 10 ÁS 14 HORAS
Rua do Passeio Alegre, 34 — *ESPINHO*

Sola e cabedaes
e todos os artigos proprios para sapataria
(Por junto e a retalho)
Vende-se na
SAPATARIA MATIAS
ESPINHO

A Seguradora — Companhia de Seguros e Reseguros
Sociedade Anonima de esponsabilidade Limitada
Capital social Esc. 500:000$00
Dito realisado » 250:000$00
Efectua seguros: Contra fogo — Maritimos — Fluviais Quebra de cristais e postais.
SEDE NO PORTO—Rua das Flores, 118.
Correspondente nesta vila:
Americo Alves
Rua 14—201—C. D

Passagens e passaportes para todos os portos do Brazil, Africa e America do Norte, nos melhors paquetes transatlânticos.

Trata-se com Fernando Ramos Pereira, agente habilitado das Companhias de Navegação, Espinho' Avenida Serpa Pinto, 50.
Em Ovar: Rua Candido dos Reis, 56.

Endereço telegrafico: *Ramos Pereira* — **ESPINHO**

Alberto Milheiro
Cirurgião dentista
Espinho
Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre, 10
Em frente ao coretoda Graciosa

Espinho
Passa-se uma loja de ourivesaria com a respetiva armação no melhor ponto da praia.
Tratar, rua 31 de Janeiro n.º 95—Porto.

Armazem de Vinhos Finos do Douro
(MARCAS REGISTADAS)
Antonio Francisco de Almeida Junior & Irmão
ESMORIZ

DR. ARTUR FERNANDES

MEDICO ESPECIALISTA

Doenças do estomago, figado e intestinos

Clinica geral — Oito anos de observações clinicas sobre doenças do aparelho degistivo, em Vidago.
Chamadas por escrito.
Consultorio—Rua Miguel Bombarda, 4 (esquina da rua de Cedofeita), das 12 ás 16 horas.
Residencia — *Truvessa do Coronel Pacheco, 11* — **PORTO**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4

Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos extrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telegramas: CASADAMAS

Caixa de emprestimos sobre penhores

DE

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—**Espinho**

A Empreendedora

Padaria e Confeitaria Bijou (Reunidas)

DE QUINTAS & QUINTAS

153, Rua Bandeira Coelho, 157—Praia de Espinho

PADARIA E CONFEITARIA

Vinhos finos, aguas minerais, bolachas e biscoitos

Pão fino de todas as qualidades, de manhã e de tarde. Distribuição aos domicilios.
FABRICAÇÃO ESMERADA

Papelaria e Livraria, Tipografia, Encadernação, Musicas, Figurinos, Cristas Postais ilustrados, Carimbos e Chapas esmaltadas.

Agencia da Casa de Musicas
MOREIRA DE SA'

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Encarrega-se de serviços para soirées, casamentos e batisados

Casa das Fogaças de Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHE,,

DE

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

OURIVESARIA POPULAR

Relojoaria e Joalheria

DE

J. Moura de Castro

Rua de S. Catarina, 32 a 35 — **PORTO**

Filial: "A PORTUENSE,,-Rua 19, n.º 78

ESPINHO

Variado sortido em objectos de ouro e prata

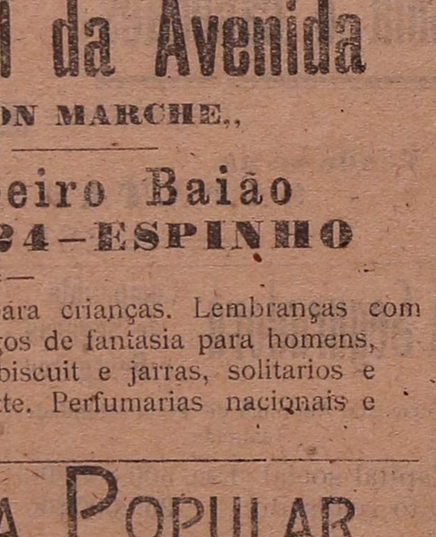
Sapataria Pinho

DE

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua n.º 19, 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Dr. Hernani Barbosa

Medico do Hospital da Misericordia

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE

Raimundo Caitano Gomes Batista

Rua 16, n.os 24 e 25
Rua 25, n.º 27

ESPINHO

Artigos para bordar, casemiras nacionais e estrangeiras, fantasias, guarda-soes, gravatas.
Grande sortido de botões para senhoras.

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MÉDALHAS, PERFEITOS E ÉTERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde $50.
Ampliações inalteraveis desde 2$00.

Alfaiataria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto:

BIJOU DA MODA

Atelier de chapeus e vestidos

—DE—

Arminda de Carvalho

Rua Bandeira Coelho, 73

ESPINHO

Neste estabelecimento executam-se com a maxima prontidão e rapidez todos os trabalhos proprios da sua especialidade.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

— DE —

FERNANDO LAGO & C.ª

ESPINHO

ABERTO TODO O ANO

Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalisadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.
Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Casa Sport

Barbeiro, Cabeleireiro e Calista

Manoel Rodrigues de Carvalho

Rua 19, n.os 72 e 74

ESPINHO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Tens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

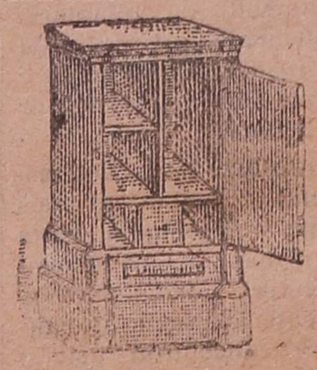
Rua 22—Espinho

DR. MAIA LEITÃO

Chefe dos Serviços de Saude de Angola
Clinica Geral e Operações
Especialista em doenças tropicaes.

Das 10 e meia ás 13 horas

Consultorio e residencia: Rua 31 de Janeiro, 164-1.º—**PORTO**



Grande Oficina
e Deposito de Cofres
Mobilias de Ferro e Colchoaria

Construção, Colocação e Reparação de Toldos

M. Torquato Pereira & Filhos

SUCESSOR

PROPRIETARIO E GERENTE

Alvaro Torquato Pereira

Cofres garantidos á prova de fogo.
Fogões para cosinhar a lenha e a carvão.
Colchoaria montada com todo o rigor hygienico.

Deposito e escritorio: Rua do Bomjardim, n.º 417 e 419.

PORTO

Esta casa não tem filiais. **Telefone, n.º 1159.**

Hotel do Porto

ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação eletrica e bom tratamento.

A proprietaria—*VIUVA PERES.*

Alfaiataria José Amorim

Rua de Sá da Bandeira, 142, 1.º—PORTO

Completo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras

Ateliers de 1.ª ordem proficientemente dirigidos

Enviam-se pedidos de amostras pelo correio

Apoliniario Pereira

Barbeiro, Cabeleireiro e Calista — **Rua 19—Baixos do Hotel Bragança**

O melhor estabelecimento da praia, montado com todo o conforto e rigorosa higiene.

PERFUMARIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Casa Hespanhola

Fernando Veloso Marcos

Modas, miudezas e artigos para bordar

Rua Bandeira Coelho, 89 e 91—ESPINHO

Rendas, bordados, lenços, mantas e fitas de seda, gravatas, colarinhos, meias, coturnos, etc.
Tules de algodão e seda, galões, setins, veludos, sedas, mesalines, pongès, morins, fostões, etc.

DINHEIRO

Empresta-se sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

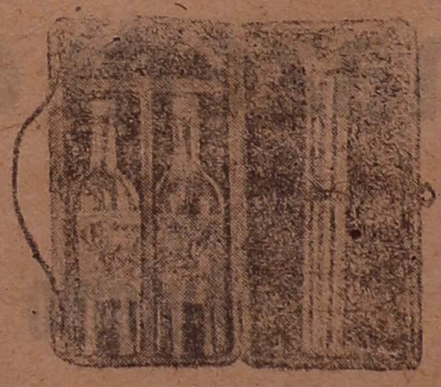
Rua 21, n.º 26 — ESPINHO

(PROXIMO AO CINEMATOGRÁFO)

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo 2$50 (2$500 réis), pelo correio mais 150 réis.